

## Estudos apontam caminhos para avanços na saúde em áreas remotas

*Levantamento da Umane e Instituto Veredas avalia inovações, oferta e acesso a serviços de saúde para populações isoladas e remotas no Brasil, com foco na Amazônia, enquanto estudo do BID reúne boas práticas adotadas internacionalmente. Avanços na tele saúde, fixação de profissionais e diagnóstico no ponto de cuidado são destaques.*

**Brasília, outubro de 2025** – Dois estudos que analisam o funcionamento dos serviços de saúde em áreas remotas apontam caminhos para a melhoria dos serviços no Brasil e reúnem práticas aplicadas com sucesso em países estrangeiros, que podem servir de inspiração. Os estudos [“Estratégias e experiências em saúde para populações isoladas e remotas no Brasil”](#), realizado pela Umane em parceria com o Instituto Veredas, e [“O que sistemas universais de saúde pelo mundo têm a ensinar sobre o atendimento a populações remotas?”](#), produzido pelo **Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)** serão apresentados em evento na Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em Brasília, para representantes de órgãos públicos e da sociedade civil.

Partindo de uma mesma indagação – como garantir atenção à saúde em territórios de difícil acesso?, o BID concentrou-se no levantamento internacional, enquanto Veredas e Umane dedicaram-se à atuação no Brasil. No país, o foco foi a região da Amazônia, onde a logística fluvial, a escassez de profissionais e a falta de conectividade são desafios a serem superados para garantir o direito à saúde.

Entre as soluções inovadoras já encontradas no Brasil, o estudo destacou o uso de **bicilâncias** (bicicletas ambulâncias) em Afuá (PA), **ambulanchas** (lanchas que funcionam como ambulâncias) e **UBSs fluviais** em Santarém (PA) e Carauari (AM), além da valorização dos **Agentes Comunitários de Saúde (ACS)** e da integração de **saberes de povos tradicionais** às práticas clínicas.

“Ao completar 35 anos, temos um SUS que funciona muito bem. Mas a região da Amazônia tem características tão únicas que vamos precisar inventar uma nova forma de levar saúde para essa população daqui para frente. Precisamos alinhar o aprendizado internacional com o potencial das soluções brasileiras, especialmente na região Norte”, afirma **Evelyn Santos, gerente de investimento e impacto social da Umane**.

A publicação do BID verificou o cenário na Austrália, Canadá, Escócia, Nova Zelândia e Países Nórdicos, que possuem sistemas universais de saúde estruturados com base na atenção primária, além de terem atenção especial para o atendimento a populações rurais, remotas ou isoladas. “Um ponto em comum, também válido para o caso brasileiro, é a importância da tecnologia para ampliar o acesso e facilitar o acompanhamento de pacientes”, afirma **Leonardo Shibata, especialista em Saúde do BID**.

## Convergência entre as experiências internacionais e brasileiras sugerem soluções promissoras

A intersecção entre os estudos nacional e internacional revela três eixos centrais para transformar o acesso à saúde em áreas de difícil acesso:

- **Telessaúde e saúde digital:** a disponibilização de infraestrutura tecnológica nas áreas remotas torna-se essencial para ampliar o acesso à atenção primária em locais remotos. Experiências como o TelePNAR (monitoramento remoto de gestantes de alto risco no Amazonas) e o uso de aplicativos para triagem e diagnóstico, como o Tele Estomatologia, mostram que a tecnologia pode reduzir deslocamentos e ampliar o acesso a especialistas.
- **Diagnóstico no ponto de cuidado (Point of Care):** o uso de testes rápidos, como os de hemoglobina glicada e malária, diretamente nas comunidades, é uma fronteira de avanço para garantir diagnósticos mais ágeis e precisos e intervenções oportunas. O uso de tecnologias permite resultados imediatos no próprio local do atendimento.
- **Formação e fixação de profissionais:** o Brasil já adota políticas como o Mais Médicos e residências em áreas de difícil acesso, mas ainda há espaço para ampliar estágios obrigatórios, serviço civil e formação de profissionais locais.

**Laura Boeira, do Instituto Veredas,** reforça que “a escuta ativa, o respeito às especificidades culturais e a adaptação das metodologias às realidades locais são fatores determinantes para o êxito das ações em saúde”.

O estudo completo “**Estratégias e experiências em saúde para populações isoladas e remotas no Brasil**” pode ser acessado no Observatório da Saúde Pública, da Umane, [aqui](#). Já o estudo “**O que sistemas universais de saúde pelo mundo têm a ensinar sobre o atendimento a populações remotas?**” está disponível no site do BID, [aqui](#).

### Sobre o Grupo BID

O Grupo Banco Interamericano de Desenvolvimento (Grupo BID) é a principal fonte de financiamento e conhecimento para melhorar vidas na América Latina e no Caribe. É composto pelo BID, que trabalha com o setor público da região e facilita a atuação do setor privado; pelo BID Invest, que apoia diretamente empresas e projetos privados; e pelo BID Lab, que estimula a inovação empreendedora.

### Sobre a Umane

A [Umane](#) é uma organização da sociedade civil, independente, isenta e sem fins lucrativos que apoia iniciativas no âmbito da saúde pública com o objetivo de contribuir para um Sistema Único de Saúde (SUS) mais resolutivo e de melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem no Brasil. Em 2024 a Umane apoiou 33 projetos, realizados de forma colaborativa com 89 parceiros, entre diversos setores da saúde, da sociedade civil e do poder público.

A atuação da Umane se dá por meio de três programas: o de Atenção Integral às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), com iniciativas de controle dos fatores de risco, rastreamento,

ampliação do acesso à saúde e ao monitoramento dos fatores de risco na Atenção Primária à Saúde; o Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) como ordenadora do cuidado no SUS, por meio do apoio a iniciativas que visem melhorias operacionais, de produtividade de equipes, de integração de serviços e da incorporação de novas tecnologias ao sistema de saúde e o programa Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, financiando programas que acompanhem e monitorem desfechos desfavoráveis durante a gestação e as condições de saúde de crianças e adolescentes no contexto das Doenças Crônicas Não Transmissíveis e dos fatores de risco. Acompanhe a Umane nas redes sociais: [LinkedIn](#) e [Instagram](#).

### **Sobre o Instituto Veredas**

O Instituto Veredas é uma organização do terceiro setor criada em 2016 para construir pontes entre gestão pública, academia e sociedade civil. A instituição apresenta alternativas que geram mais acesso ao conhecimento técnico e científico na execução de políticas públicas, atuando na área da Tradução do Conhecimento e das Políticas Informadas por Evidências. Em parceria com redes e instituições nacionais e globais, o Veredas constrói pontes para que políticas e intervenções sociais em diferentes áreas sejam mais efetivas e colaborativas, garantindo o acesso aos direitos da população brasileira e de outros países por meio das Evidências.

### **Mais informações:**

#### ***Analítica Comunicação – Assessoria de Imprensa da Umane***

*Daniela Garrafoli - [daniela.garrafoli@analitica.inf.br](mailto:daniela.garrafoli@analitica.inf.br) (11) 98611-8589*

*Lucas Assumpção – [lucas.assumpcao@analitica.inf.br](mailto:lucas.assumpcao@analitica.inf.br) (11) 94494-6787*